



GPA de Ciências Humanas - Curso de Pedagogia – PDN 17/1
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia

PATRÍCIA EULÁLIA M. T. PEREIRA

**O PAPEL DA GESTÃO NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS
IMIGRANTES NA EMEB JOSÉ LUIZ BORGES GARCIA EM
CUIABÁ/MT**

Várzea Grande-MT
2020/2



GPA de Ciências Humanas - Curso de Pedagogia – PDN 17/1
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia

**O PAPEL DA GESTÃO NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS
IMIGRANTES NA EMEB JOSÉ LUIZ BORGES GARCIA EM
CUIABÁ/MT**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia apresentado como requisito parcial para obtenção de grau em licenciatura do curso de Pedagogia, UNIVAG - Centro Universitário Várzea Grande.

Orientadora: Prof. Dra. Larissa Silva Freire Spinelli

Várzea Grande-MT
2020/2

O PAPEL DA GESTÃO NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS IMIGRANTES NA EMEB JOSÉ LUIZ BORGES GARCIA EM CUIABÁ/MT

Patrícia Eulália M. T. Pereira¹

Larissa Silva Freire Spinelli²

Resumo:

No presente artigo objetiva-se refletir sobre a equidade escolar, o papel da gestão e o lugar da educação intercultural no currículo escolar, mediante o acolhimento de alunos imigrantes, e compreender o projeto Timoun Yo, ambos na EMEB José Luiz Borges Garcia Cuiabá-MT. Diante dos grandes fluxos migratórios, notou-se um aumento nas matrículas de crianças imigrantes nas escolas, o que levantou questões sobre como ela se posiciona e como acontece o acolhimento no âmbito escolar. Para compreender todo esse processo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica ancorada em Bolívar, Villanueva, Candau, Ferreira, Fleuri, Santos e Oliveira. E uma pesquisa de campo, por meio de estudo de caso, abrangendo uma entrevista com os responsáveis pela gestão da escola e do projeto. Podendo assim, analisar que a gestão escolar compreende a equidade educativa e a educação intercultural, como ponto de partida para o acolhimento de alunos imigrantes.

Palavras-chave: Equidade. Gestão. Educação Intercultural. Alunos imigrantes

Abstract

This article aims to reflect on school equity, the role of management and the place of intercultural education in the school curriculum, through the reception of immigrant students, and to understand the Timoun Yo project, both in the EMEB José Luiz Borges Garcia Cuiabá-MT. In view of the large migratory flows, there was an increase in the enrollment of immigrant children in schools, which raised questions about how it is positioned and how the reception takes place in the school environment. To understand this whole process, a bibliographic research was developed anchored in Bolívar, Villanueva, Candau, Ferreira, Fleuri, Santos and Oliveira. And a field research, through a case study, covering an interview with those responsible for school and project management. Thus, it can analyze that school management comprises educational equity and intercultural education, as a starting point for the reception of immigrant students.

Keywords: Equity. Management. Intercultural Education. Immigrant student

¹ Discente do 8º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – Univag. Orientadora.

Introdução

O crescimento do fluxo migratório no Brasil, motivados por vários aspectos e impulsionado pelo processo de globalização neoliberal, tem trazido muitas famílias imigrantes para o Estado de Mato Grosso, razão pela qual pode-se observar o aumento das matrículas de alunos imigrantes nas escolas.

A maioria das famílias imigrantes vêm em busca de trabalho e de reconstrução de suas vidas, o que têm exigido o desenvolvimento de políticas públicas capazes de promover o acolhimento e atendimento às necessidades dessas famílias, apesar de já estarem amparadas pela Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017. O artigo 4º desta Lei garante ao imigrante o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade e assegura os seus direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos. As políticas públicas estão presentes na vida das pessoas de uma sociedade, incluindo a dos imigrantes, mesmo que, com frequência, sejam desconhecidas pela população.

Teixeira (2002) assim define as políticas públicas:

Políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação de poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamento) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações envolvidas. (TEIXEIRA, 2002, p.02).

Ao levar em conta esta definição, percebe-se o descompasso apontado pelo autor entre as políticas públicas voltadas para o processo de imigração e a realidade das famílias imigrantes, que tentam se restabelecer em outro país procurando emprego e deixando seus filhos em creches e escolas, neste caso, públicas. Situação que se torna um grande desafio para as políticas educacionais e para a gestão escolar uma vez que estes alunos não falam a mesma língua, e possuem culturas diferentes.

De acordo com Santos (2015):

Ao ingressar no novo país a criança haitiana, assim como qualquer outro imigrante, se não souber a língua deste novo local necessitará imediatamente aprendê-la para que assim ela possa se comunicar com as pessoas. Os primeiros meses são sempre os mais difíceis, pois a língua, a cultura e o sistema em que está organizado o país é diferente do país de onde veio. Inserir-se em uma nova sociedade requer tempo, o impacto causado por essa nova realidade faz com que o imigrante de um modo geral, principalmente as crianças, se fechem. O que é natural, mas tem caráter negativo para a inserção, especialmente quando se quer aprender uma nova língua. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 48).

Na citação acima, Santos (2015) relata a importância e a necessidade da comunicação e do acolhimento ao aluno imigrante, e ainda nos apresenta um relato do impacto causado, entre

o aluno que não fala a língua do país e a escola, que tem dificuldade para compreender a língua, e muitas vezes não estão preparadas para fazer o acolhimento de forma integral desse aluno. E diante disso Santos continua:

O ensino da língua portuguesa torna-se mais complexo e traz em seu bojo questões particulares desta criança que precisa aprendê-la lá para conseguir comunicar-se com as outras pessoas e, neste sentido, o professor precisa estar atento às dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem, levando em conta esses aspectos e apropriando-se da noção de alteridade, percebendo com isso que há um outro na relação (Santos et al., 2015, p.50).

As análises do autor levam a uma reflexão sobre o papel da gestão escolar e dos professores, ressaltando a atenção às particularidades desses alunos imigrantes, principalmente de comunicação, e a de procurar trabalhar de forma diferenciada, para que eles não sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessas diversidades culturais existentes no âmbito escolar, observa-se a necessidade de refletir e discutir sobre a educação intercultural, sendo de suma importância, principalmente dentro das escolas que recebem alunos imigrantes.

Diante desse contexto, o presente artigo se propõe a explorar o tema “Equidade: o papel da gestão escolar no acolhimento de alunos imigrantes na EMEB José Luiz Borges Garcia em Cuiabá/MT” e a refletir sobre os desafios vivenciados pela gestão escolar acerca das diferenças culturais, identificando como estas se manifestam no cotidiano escolar.

Este tema nasceu da minha curiosidade e interesse, como futura profissional da educação, em compreender como acontece o processo de acolhimento dos alunos imigrantes no âmbito escolar e em conhecer de que maneira a gestão de uma escola se prepara para recebê-los. De outro modo esta curiosidade pode ser expressa por meio da seguinte indagação: Qual o lugar da Educação Intercultural na escola?

Sendo um tema relevante para toda a comunidade escolar e principalmente na relação professor-aluno, tendo em vista os desafios da atualidade ocasionados pelos processos interculturais globais, o seu estudo se justifica por possibilitar pensar sobre como acontece o acolhimento dos alunos imigrantes na rede municipal de educação de Cuiabá/MT.

O adjetivo equitativo é entendido a partir de Scotti (2007) que esclarece a ideia de equidade enquanto uma concepção de distribuição justa, que respeita a igualdade de direitos e que a distribuição dos bens em questão deve respeitar uma proporção relativa ao direito de cada um. Diferencia que a distribuição equitativa não é equivalente à ideia de distribuição igualitária. O autor chama a atenção para essa diferença existente entre o igualitário e equitativo, pois não possuem o mesmo significado. Sendo a equidade um tema que por muitas vezes ocasiona

dúvidas e incertezas pelo caminho educacional, mas é de grande relevante para toda a comunidade escolar e principalmente para os alunos imigrantes, que necessitam desse atendimento que atende suas particularidades.

Para melhor compreender todo esse processo e poder assim ampliar os conhecimentos nos ancoramos teoricamente em Bolívar (2005), Villanueva (2010) e Scott (2007) que tratam o tema equidade; para refletirmos sobre educação intercultural utilizaremos os trabalhos de Candau (2009, 2011) e Fleuri (2002), e sobre gestão escolar apoiaremos em Ferreira (2003) e Paro (1991) e acerca dos alunos imigrantes em Santos (2015).

A partir destas considerações, as seguintes questões orientaram a pesquisa: Qual o papel da gestão escolar no acolhimento de alunos imigrantes? Em que medida as escolas estão preparadas para esse acolhimento? Quais os desafios enfrentados no cotidiano escolar e quais as práticas desenvolvidas para atender a esses alunos imigrantes e garantir a equidade educativa?

As indagações acima servem como um roteiro para que possamos evidenciar uma melhor compreensão em relação ao tema e para tentar respondê-las propõe-se objetivos a seguir:

Objetivo geral:

- Refletir sobre a equidade escolar, o papel da gestão e o lugar da educação intercultural no currículo escolar, mediante o acolhimento de alunos imigrantes, e compreender o projeto Timoun Yo, ambos na EMEB José Luiz Borges Garcia Cuiabá-MT.

Objetivos específicos:

- Compreender o conceito de equidade e interculturalidade;
- Identificar os desafios vivenciados pela gestão escolar da EMEB José Luiz Borges Garcia no acolhimento dos alunos imigrantes;
- Compreender o funcionamento do projeto “Timoun Yo”.

A metodologia da pesquisa

A metodologia utilizada foi a de cunho qualitativo que contemplou, além da revisão bibliográfica, a pesquisa de campo por meio de estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica nos proporciona buscar conhecimentos teóricos do tema estudado, permitindo uma grande variedade de informações, que são de grande importância e

relevância para a pesquisa. Para Gil (2002, p.45): A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Diante disso a pesquisa bibliográfica foi fundamentada e sustentada, através de etapas fundamentais para esse processo da redação bibliográfica. Gil (2002) confirma que “a pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas”.

Desse modo após a escolha do tema, foi feito um levantamento bibliográfico preliminar, onde foi proporcionado realizar uma pesquisa mais ampla diante do tema escolhido. Para Gil (2002, p.61) “esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação”. Após o levantamento preliminar, foi feito um trabalho das identificações das fontes, por meio digital.

Já o estudo de caso, segundo Yin (2001, p. 32) “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.”

Para Gil (2002 p. 141):

Pode-se dizer que, em termos de coleta de dados, o estudo de caso é o mais completo de todos os delineamentos, pois vale-se tanto de dados de gente quanto de dados de papel. Com efeito, nos estudos de caso os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos.

Desse modo, além de ser o mais completo em termos de desenvolvimento de pesquisa, também proporciona mais amplitude ao que se refere as possibilidades de coleta de dados.

Para a realização da pesquisa de estudo de caso, junto à Escola Municipal de Ensino Básico José Luís Borges Garcia, localizada no bairro Bela Vista em Cuiabá/MT, primeiramente foi enviado um documento para a diretora da área de gestão educacional da Secretaria de Educação de Cuiabá (APÊNDICE 1), solicitando a autorização para a coleta de dados na escola, onde também acontece um projeto chamado “Timoun Yo”, que tem como objetivo colaborar no processo de adaptação cultural de alunos imigrantes em Cuiabá/MT. E depois foi enviado um questionário via e-mail com perguntas semi-estruturada (APÊNDICE 2), ficando assim divididas em dois grupos sendo as primeiras perguntas direcionadas para a gestão escolar, e posteriormente, perguntas direcionadas para os componentes do projeto.

O artigo foi estruturado em três tópicos, sendo o primeiro “A equidade na educação ponto chave para gestão escolar”, onde é compreendido o conceito e princípios da equidade educacional e o papel da gestão em garantir um atendimento de qualidade e equitativo para os

alunos imigrantes. No segundo tópico se discute a “Educação intercultural e sua relação com a aprendizagem”, evidenciando a educação intercultural como uma educação transformadora, que visa o reconhecimento e a valorização das diversidades culturais no âmbito escolar. Proporciona uma troca mútua de experiências culturais, o que elenca uma resposta positiva em relação ao seu aprendizado. E no terceiro tópico será apresentado o Projeto voluntário “Timoun Yo”, que acontece dentro das dependências de uma escola municipal de Cuiabá/MT, objetivando colaborar no processo de adaptação cultural e na comunicação interpessoal de alunos imigrantes e assim auxiliando-os no processo de alfabetização.

A equidade na educação ponto chave para a gestão escolar

Segundo o dicionário Michaelis, a palavra equidade pode ser definida como uma justiça natural; disposição para reconhecer imparcialmente o direito de cada um.

Para Bolívar (2005) equidade educacional, se direciona para distribuição justa na educação, buscando além de um ensino igualitário, atender as diferenças existentes, e as necessidades de cada aluno, principalmente aqueles que possuem menos recursos ou estão em estado de vulnerabilidade, pois são os que mais necessitam de atendimentos diferenciados para que possam se desenvolver de forma integral.

A justiça distributiva na educação deve ter a equidade, no sentido de distribuir os meios para favorecer os menos favorecidos, e não a igual distribuição de recursos entre todos os estudantes. Em suma, a equidade na educação vira a questão da justiça escolar para como ela resolve a situação dos mais pobres, em uma redistribuição proporcional às necessidades. (BOLÍVAR, 2005, p. 44) (traduzida pela pesquisadora).

O autor traz a questão da equidade escolar, ele cita uma distribuição justa, onde não sejam feitas apenas de forma igualitária entre todos os alunos, mas sim equitativa favorecendo os menos favorecidos de situação entre os alunos. Dessa forma, podemos entender que igualdade e equidade, apesar de serem palavras parecidas não tem o mesmo sentido, pois para ser igualitário, é necessário que todos tenham os mesmos direitos, diferentemente de quando se trata de equidade. A equidade vai além de um ensino igualitário, sendo necessário levar em consideração as particularidades de cada um, lhes proporcionando um atendimento diferenciado, conforme sua necessidade.

Os princípios da equidade no ambiente escolar, são citados por Villanueva (2010) que faz observações a respeito das aulas equitativas. Para a autora uma aula equitativa se caracteriza quando o professor valoriza e reconhece a capacidade de cada aluno, respeitando as diferenças,

e fazendo a inclusão dos conhecimentos culturais dos alunos ao currículo escolar, e assim perceber seus interesses e dificuldades dentro da sala de aula.

[...] a equidade inclui, a justa distribuição de aspectos, tais como: dar aos indivíduos as mesmas oportunidades de acesso à educação, reconhecer suas capacidades (intelectuais, sociais, afetivas, físicas etc.), suas diferenças, de dar a cada um os benefícios sociais, econômicos e educacionais derivados de uma sociedade para viver uma vida digna. Se assumirmos esses critérios, nas escolas poderemos gerar projetos nos quais a pessoa é valorizada, com direitos e necessidades e que a equidade nas escolas e principalmente nas salas de aula deve trabalhar a situação social e acadêmica que surgir, pois cada realidade educacional é diferente. E, portanto, ser equitativo também significa que as capacidades de meninos e meninas devem ser valorizadas, mesmo quando provenientes de diferentes contextos socioculturais e econômicos. (VILLANUEVA, 2010, p.8-9). (Traduzido pela pesquisadora)

De acordo com a autora, é possível ter a compreensão de que equidade significa ter acesso a uma distribuição justa, como oportunizar as mesmas possibilidades de educação a todos, reconhecendo suas capacidades de forma integral e suas diferenças, para que assim cada pessoa possa ter um atendimento digno. No âmbito da sala de aula trata-se de reconhecer que as pessoas são diferentes, e que cada um carrega uma realidade, devendo ser trabalhada toda situação social existente, para que possa haver a prática da equidade, principalmente quando esses alunos vêm de ambientes socioculturais e econômicos diferentes.

Diante da necessidade de um acolhimento equitativo, e para melhor entender sobre o papel da gestão escolar no acolhimento de alunos imigrantes, veremos que para Ferreira (2003), o conceito de gestão, é um conjunto de ações por parte do gestor que pode transformar toda a escola.

Gestão é administração, é tomada de decisão, é organização, é direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar seu papel, constitui-se de princípios e práticas decorrentes que afirmam ou desafirmam os princípios que as geram. Esses princípios, entretanto, não são intrínsecos a gestão como a concebia a administração clássica, mas são princípios sociais, visto que a gestão da educação se destina a promoção humana. (FERREIRA, 2003, p.306).

Dessa maneira, para melhor compreendemos o conceito de gestão educacional, evidenciando algumas atitudes e ações de como deve proceder o (a) gestor (a) dentro das escolas. Sendo uma das pessoas que está à frente e responsável na construção de uma escola de qualidade e equitativa.

Para Paro (1991, p.166):

O diretor deve estar vivamente interessado na transformação da gestão escolar, interesse este que, ademais deve envolver o maior número de pessoas, na busca de alternativas colegiadas de administração da escola, nas quais estejam representados tanto os que dela se beneficiam.

Sendo assim, pode-se evidenciar que a participação ativa da gestão escolar em conjunto com toda a comunidade, é fundamental para a busca de alternativas que possam transformar a escola. Onde cada participante possa assumir o seu papel dentro dessa transformação de lutas pelas diversidades existentes dentro da escola.

Desse modo, a gestão escolar em conjunto com a comunidade, tem como papel fundamental, promover iniciativas, que possam contribuir para um ambiente cultural e favorável ao aprendizado integral dos alunos.

Educação Intercultural e sua relação com a aprendizagem

Para promover um atendimento equitativo no âmbito escolar, é fundamental o papel da gestão nesse processo de acolhimento, buscando estratégias que contemplem as necessidades dos alunos imigrantes, e proporcionando um ambiente acolhedor e intercultural.

Segundo o dicionário Priberam, o conceito da palavra Intercultural (inter+cultural), 1. Relativo às relações ou trocas entre culturas. 2. Que se estabelece entre culturas diferentes. E interculturalidade (intercultural + -idade) Qualidade do que é intercultural.

Sendo assim, Fleuri (2002, p. 11) considera que:

[...] “a perspectiva intercultural implica uma compreensão complexa de educação, que busca – para além das estratégias pedagógicas e mesmo das relações interpessoais imediatas – entender e promover lenta e prolongadamente a formação de contextos relacionais e coletivos de elaboração de significados que orientam a vida das pessoas”.

O autor levanta a complexidade sobre a perspectiva intercultural na educação, sendo necessário não somente meios pedagógicos que envolvam resultados imediatos, mas proporcionar ações para serem trabalhadas continuamente, a partir do cotidiano dos alunos, apresentando uma proposta significativa para a vida daqueles alunos.

Para Candau (2003, p.19) “a interculturalidade tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade.” Sendo assim o termo interculturalidade, remete a relações harmônicas entre culturas diferentes, que visam uma relação cultural, onde essas pessoas possam relacionar-se de forma harmoniosa, proporcionando uma troca mútua de conhecimentos.

No âmbito escolar, a Educação Intercultural deve ser trabalhada de forma que envolva todo processo educativo, sem que haja exceção.

Candau (2009, p.170) afirma que:

[...] a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em

determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade etc.

Podemos perceber que para acontecer a educação intercultural é necessário que haja um comprometimento e envolvimento maior no âmbito escolar de modo geral. A educação intercultural vai além da sistematização, ela busca um aprendizado que possa favorecer seus alunos de forma plena, e que remete a muitas mudanças no sistema educativo, buscando uma educação de qualidade e que possibilite as convivências de diferentes grupos culturais.

Jiménez; Goenechea (2014, p. 175) destacam alguns princípios e características da educação para se alcançar a educação intercultural:

1. fundamenta-se no reconhecimento e valorização da diversidade cultural;
2. é relevante para todos os alunos;
3. protege a identidade cultural dos alunos, especialmente dos minoritários;
4. defende a igualdade de oportunidades;
5. luta contra o racismo, a discriminação e os preconceitos.
6. paralelamente promove a formação de valores e atitudes positivas para a diversidade cultural;
7. entende o conflito como elemento positivo e necessário para a convivência;
8. requer uma revisão de currículo e modificações nas metodologias de ensino e recursos didáticos;
9. contempla medidas educativas específicas para os alunos imigrantes que necessitem;
10. supõe mudanças sociais profundas que não se limitem à escola.

Diante das características citadas pelos autores, observa-se que são necessárias mudanças no âmbito escolar, para que possa se trabalhar uma educação intercultural, onde haja o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, principalmente com alunos imigrantes, que necessitam de um atendimento equitativo. Levando a um convívio de igualdade de oportunidades, participativo e atento aos grupos culturais existentes nas escolas. E assim podendo contribuir para a valorização e reconhecimento dos direitos a identidade cultural.

A Unesco reconhece que:

o processo de descolonização e outras transformações históricas conduziram a maioria dos povos precedentemente dominados a recuperar sua soberania, de modo a fazer com que a comunidade internacional seja um conjunto universal e ao mesmo tempo diversificado; reconhece, enfim, "o direito de todos os grupos humanos à identidade cultural e ao desenvolvimento da sua própria vida cultural no contexto nacional e internacional"(Unesco, 1978)

Podemos analisar que a partir dos contextos históricos e a presença das diversidades culturais cada vez mais atuantes, chegou-se então ao seu reconhecimento, enfim garantindo o direito a preservar sua identidade cultural, apesar do lugar em que estivesse.

Para Sabariego (2002) a “educação intercultural, admite que a diversidade étnica e cultural é um elemento positivo e enriquecedor na vida de todas as pessoas e que pretendem contribuir para o educando no reconhecimento e aceitação tanto da própria identidade como reconhecer as identidades culturais dos outros”.

Desse modo podemos compreender que a educação intercultural se apresenta como uma educação que impulsiona o aprendizado dos alunos, como também auxilia os professores, pois permite trabalhar a partir das necessidades e do convívio social e cultural dos alunos, e assim buscando a valorização das identidades culturais existentes.

Aguado (1998) traz a concepção de como pode ser enriquecedora a educação intercultural:

“Uma abordagem educacional baseada no respeito e valorização da diversidade cultural voltados para todos e cada membro da sociedade como um todo que propõe um modelo de intervenção formal e informal, holístico, integrado, moldando todas as dimensões do processo educacional, a fim de alcançar igualdade de oportunidades/resultados, superando o racismo em suas diversas manifestações, comunicação intercultural e competência” (AGUADO 1998 p. 40) (traduzido pela autora).

O autor traz evidências de como a educação intercultural, pode ser incentivadora e grandiosa, pois permite um processo de relações mútuas, trocas de experiências culturais, valorização de identidade cultural e respeito às diversidades, e assim excluído qualquer tipo de preconceito. Sendo que as diversidades devem ser tratadas no âmbito escolar como algo positivo e como uma boa realidade e não como um problema.

O Projeto “Timoun Yo”

De acordo com o documento do projeto enviado por e-mail pela EMEB José Luís Borges Garcia, o projeto “Timoun Yo” (que significa criança na língua haitiana), nasceu a partir do contexto social que atinge todos os estados brasileiros, com a chegada de famílias estrangeiras ao país, por diversas circunstâncias e motivações, o que acarreta em uma mistura de culturas presente em um mesmo espaço geográfico, o que levanta uma questão que implica nas relações entre esses povos, que é a comunicação.

O projeto foi idealizado pelo atual secretário da escola Rafael Alexandre Lira, que morou no Haiti por nove meses, e lá vivenciou a experiência do ensino de língua portuguesa para imigrantes. Além de ter atuado também em sala de aula, como intérprete crioulo haitiano por quase três anos, no atendimento a alunos estrangeiros, na Política Estadual para Educação de População Imigrante, ofertada pela SEDUC-MT.

O projeto conta com o apoio da gestão escolar e com a participação da pedagoga e mestre em Educação pela (UFMT), Renata Rodrigues, que se juntou a equipe como responsável pelo desenvolvimento pedagógico do projeto, e assim partilhando desse mesmo sonho de potencializar esse processo de adaptação e acolhimento dos alunos imigrantes em Cuiabá/MT. Ressaltando também o apoio pela Secretária Municipal de Educação de Cuiabá e de profissionais voluntários que auxiliam nesse atendimento as crianças imigrantes.

O projeto “Timoun Yo” iniciou-se no ano de 2019 nas dependências da EMEB José Luís Borges Garcia, e tem como objetivo colaborar no processo de adaptação cultural e na comunicação interpessoal das crianças imigrantes ou refugiados, auxiliando-as no processo de alfabetização e aprendizagem da Língua Portuguesa/Brasil, desse modo diminuindo o impacto cultural causado pela mudança de País. São atendidas em média de 30 crianças imigrantes com idade entre 7 a 14 anos, sendo alunos ou não da escola. As aulas acontecem semanalmente, aos sábados, no período matutino, no horário das 9 às 11 horas da manhã, exceto feriados e corresponde ao longo de todo o ano letivo.

Em cumprimento ao seu objetivo as aulas do projeto são dinâmicas, com aulas práticas como a conversação, ditados e produções textuais, contando também com participação ativa dos alunos, sendo que uma vez na semana é reservado um momento de acolhimento em especial para essas crianças, onde cada um conta sua história. Apesar de enfatizar no aprendizado da língua portuguesa, com atividades de leitura e escrita, o ensino se dá de modo interdisciplinar, partindo do contexto de vivência dos alunos imigrantes, oportunizando trabalhar com mapas, cálculos, história dos Países etc. Suas aulas também contam a apresentação em especial da nossa cidade de Cuiabá onde é proporcionado aos alunos passeios em lugares e a participação em eventos históricos, para que as crianças conheçam um pouco mais do seu novo lar, e se sentindo mais acolhidas.

Análise e discussão

O acolhimento de alunos imigrantes pelas lentes da gestão escolar

Durante a entrevista, foi confirmado pela gestão da EMEB José Luís Borges Garcia, que a escola tem em média 12 alunos imigrantes matriculados. Suas matrículas são realizadas através dos documentos pertencentes a criança que são apresentados por seus responsáveis no ato da matrícula, e o ciclo a cursar pelo aluno é correspondido conforme o histórico escolar do seu país de origem, para compor a pasta do aluno. Depois da matrícula já confirmada e

garantida, conforme reconhecido pela lei ao imigrante, *que se vê no artigo 4º, da Lei de Migração nº 13.445, de 24 de maio de 2017*, os alunos passam por um período de avaliação diagnóstica para a identificação dos conhecimentos prévios, e para a reconhecimento de suas necessidades específicas, buscando assim supri-las, proporcionando um atendimento equitativo. Conforme se confirma pela gestão:

“Nos primeiros momentos os alunos passam pelo processo da avaliação diagnóstica para que possamos saber o nível de aprendizagem relacionadas a escrita, leitura e letramento para que possamos elaborar estratégias específicas para o atendimento.”

O que se pode se confirmar na fala de Bolívar (2005), em a equidade vai além de um ensino igualitário, sendo necessário levar em consideração as particularidades de cada aluno e buscando estratégias para proporcionar um atendimento diferenciado, conforme sua necessidade.

A comunicação é um dos maiores desafios no recebimento de alunos imigrantes, citados pela gestão escolar durante a entrevista:

“Muitas das crianças que chegam até nós, acabaram de chegar ao Brasil, não possuem qualquer domínio da língua portuguesa. Este início é um pouco desafiador para elas e para nós, ao ser inserida na turma e ter que se adaptar a esta nova cultura e nova linguagem.”

Podemos entender que com o recebimento do aluno imigrante na escola se torna desafiador durante a comunicação tanto para a gestão como também para o aluno. Conforme cita Santos (2015 p. 48), que “Ao ingressar no novo país a criança haitiana, assim como qualquer outro imigrante, se não souber a língua deste novo local necessitará imediatamente aprendê-la para que assim ela possa se comunicar com as pessoas.”

Desse modo, diante das dificuldades dos alunos imigrantes na comunicação e adaptação cultural a escola atua em sua rotina com projetos interdisciplinares, e conta com o apoio fundamental do projeto “Timoun Yo”, trabalhando o reforço da língua portuguesa e a valorização das diferenças culturais, que é de grande importância e necessário nesse momento de acolhimento, conforme cita a gestão escolar sobre o projeto “...é um espaço que a criança imigrante tem para explorar e praticar o português.”

Ao que se refere ao acolhimento dos alunos imigrantes, pôde-se confirmar pela gestão que acontece de forma “... humanizado, assim como é feito com todos. Buscamos estratégias de interação em todos os momentos e espaços da unidade. O que remete o quanto é importante o papel da gestão no acolhimento desses alunos imigrantes, a fim de buscar estratégias que possam amenizar o impacto cultural vivenciados pelas crianças. De acordo com Paro (1991,

p.166) e Ferreira (2003), a participação ativa da gestão escolar em conjunto com toda a comunidade, é fundamental para a busca de alternativas que possam transformar a escola.

A escola além de trabalhar em seu cotidiano com projetos interdisciplinares, também conta com o suporte fundamental do projeto “Timoun Yo”, que é de grande importância e necessário nesse momento de acolhimento conforme é citado pela gestão *“é um espaço que a criança imigrante tem para explorar e praticar o português.”*

Diante das informações obtidas pela entrevista, pôde-se compreender e fazer uma reflexão acerca do papel da gestão escolar, na busca por um atendimento de qualidade e equitativo aos alunos imigrantes. Foi possível identificar os desafios vivenciados em seu cotidiano, como também a satisfação da gestão escolar em poder encontrar estratégias que possam atender seus alunos de forma equitativa.

O acolhimento de alunos imigrantes sob as lentes dos coordenadores do projeto “Timoun Yo”

O projeto é composto pelo seu idealizador Rafael Alexandre Lira e pela pedagoga e mestre Renata Rodrigues, ambos servidores da EMEB José Luís Borges Garcia. O objetivo principal do projeto é contribuir e facilitar a adaptação cultural de crianças imigrantes e refugiadas, por meio do ensino da Língua portuguesa, como reforço escolar. De acordo com seus coordenadores:

“O projeto, além de facilitar o aprendizado em sala de aula, ajuda nos relacionamentos interpessoais dos alunos brasileiros e estrangeiros, diminuindo assim, o impacto do choque cultural causado pela mudança de país”.

Conforme, Fleuri (2002, p. 11), cita *“...a perspectiva intercultural implica uma compreensão complexa de educação, que busca para além das estratégias pedagógicas e mesmo das relações interpessoais imediatas.”*

O projeto se iniciou no ano de 2019 com uma média de 30 alunos matriculados, porém nesse ano de 2020 seu desenvolvimento foi interrompido devido a Pandemia do Covid-19. Seguindo sempre o calendário do ano letivo escolar, iniciando em março e com término em dezembro, o projeto atende tanto as crianças imigrantes da EMEB José Luís Borges Garcia como também de outras escolas. Conforme confirmado pela pedagoga do projeto durante a entrevista:

“Todos os alunos imigrantes da Unidade Educacional são convidados a participar do projeto, é enviado um recado individual a cada pai/responsável para que incentivem a participação dos filhos. Entretanto, nem todos tem disposição ou o tempo disponível para tal, visto que o projeto ocorre aos sábados pela manhã”.

Através das atividades propostas pelo projeto, se permite dar continuidade no processo de acolhimento aos alunos imigrantes iniciados pela gestão da escola, de acordo com a pedagoga responsável pelo projeto e parte integrante da escola:

“Esse projeto se mostra bastante relevante, visto que o desempenho dos alunos que fazem parte dele melhora, o rendimento escolar é maior, a interação deles dentro de sala de aula passa a ser mais clara. Os alunos se mostram mais interessados e colhidos dentro do espaço da escola, conseguem se ver pertencentes aquele local, se sentem mais valorizados.”

Podendo dessa forma compreender a Educação intercultural como uma educação que impulsiona o aprendizado. Aguado (1998), nos confirma o quanto pode ser enriquecedora a Educação intercultural, sendo uma abordagem baseada no respeito e na valorização das diversidades culturais.

O planejamento do projeto acontece de forma interdisciplinar, partindo do contexto cultural dos alunos, conforme responde a pedagoga responsável *“...uma vez que partimos da história e trajetória de cada um deles, sendo necessário a utilização de mapas, história das localidades e cálculos.”* Percebendo-se um olhar especial para a interculturalidade, onde ela acentua que *“para que a criança se sinta acolhida, trabalhamos com a história de cada uma, nome e história de como chegou até a cidade de Cuiabá.”*

Conforme entrevista, o projeto ainda conta como metodologia, a promoção de passeios em lugares ou eventos para apresentação da cidade para os alunos imigrantes, *“...para que as crianças se sintam acolhidas e pertencentes ao novo lar”*, Sabariego (2002) considera a diversidade étnica e cultural como um elemento positivo e enriquecedor na vida de todas as pessoas. Dessa forma a Educação intercultural se apresenta como uma educação transformadora que busca desenvolver relações harmoniosas entre culturas, oportunizando trocas de experiências visando a valorização e respeito pelas diversidades culturais. Jiménez e Goenechea (2014), citam as principais características para se alcançar a Educação intercultural, e com essa consciência pôde-se perceber durante a entrevista que a proposta do projeto *“Timoun Yo”* pode ser compreendido como *“portas abertas”* para essa educação transformadora onde se evidencia a Educação intercultural.

De acordo com as informações relatadas tanto pela gestão como pelos coordenadores do projeto, notou-se um melhor rendimento escolar desses alunos imigrantes, demonstrando assim satisfação para ambos, em poder proporcionar esse atendimento equitativo, visando uma Educação intercultural.

Considerações Finais

A pesquisa realizou-se através de revisão bibliográfica e de um estudo de caso, que proporcionou fazer uma reflexão mais profunda sobre o tema abordado. Sendo assim pôde-se concluir que o papel da gestão escolar no acolhimento de alunos imigrantes, é fundamental, e traz perspectivas positivas tanto para os alunos imigrantes como também para a gestão, que se reconhece como parte integrante nesse processo de acolhimento. E podendo proporcionar a esses alunos imigrantes um atendimento equitativo, onde são criadas estratégias para suprir suas necessidades específicas, durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, fica compreensível que toda a comunidade escolar, principalmente a gestão escolar e professores tem esse papel de estarem atentos as particularidades dos alunos, para que a escola possa se preparar e buscar estratégias para proporcionar um atendimento que visa a igualdade de oportunidades.

Através da análise dos dados, ficou evidente que a comunicação é um dos maiores desafios encontrados no cotidiano escolar, sentido tanto pela gestão como também pelos alunos imigrantes. E que a partir desses desafios vivenciados no cotidiano escolar, como a comunicação e a adaptação cultural, é que nasceu nas dependências da escola EMEB José Luís Borges Garcia, o projeto “Timoun Yo”, que ensina o português para os alunos imigrantes. Compondo assim um grupo de estratégias criadas para amenizar o choque cultural vivenciados pelos alunos, e agindo como uma extensão do acolhimento iniciado pela gestão da escola.

Sendo que o projeto não traz somente o ensino da língua portuguesa, ele busca também a inclusão desses alunos no novo país, oportunizando passeios pela cidade, passeios em eventos culturais, entre várias outras atividades. Além de trabalhar a valorização e o reconhecimento das diversidades culturais, e oportunizando trocas de experiências culturais, que é de suma importância nesse processo de acolhimento e aprendizado do aluno imigrante. E assim ficando comprovado que o lugar da educação intercultural é estar envolvida na vida escolar dos alunos, é estar sempre presente durante todo o calendário escolar, ser trabalhado não somente com algumas atividades e datas restritas, mas sim envolvidas na vida escolar do aluno ao decorrer de todo o ano.

E por fim, pôde-se concluir que a equidade e a educação intercultural, devem andar sempre juntas e ser tratadas com notabilidade no âmbito escolar, podendo assim fazer toda a diferença no acolhimento e na trajetória escolar dos alunos imigrantes.

Referências

- AGUADO, T. (1998) **Investigación en educación intercultural**. Informe auspiciado por el Centro de Investigación y Documentación Educativas. Disponível em: http://www.ecominga.uqam.ca/PDF/BIBLIOGRAPHIE/GUIDE_LECTURE_6/2/5.Aguacio_Odina.pdf Acesso em: 22/11/2020.
- ALEXANDRE Lira, Rafael & RODRIGUÊS, Renata. **Projeto Timoun Yo-Crianças In**: mime-o. Cuiabá/MT (2019)
- ALMEIDA, Samantha Nunes de Oliveira. **Concepções de Educação integral e suas relações com Equidade Educacional**. 2018. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31865/1/Tese%20Completa%20com%20Ficha%20Catalogr%C3%A1fica%20Samantha%20Nunes%20de%20Oliveira%20Almeida%20%28repositorium%29.pdf>. Acesso: 07/07/2020.
- BRASIL. (1996) Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece ... - MEC http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 27/06/2020
- BRASIL. (2017) Lei de Migração nº 13445 de 24 de maio de 2017. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13445&ano=2017&ato=fadMTRU5EeZpWTbd4> Acesso em: 07/07/2020
- BOLÍVAR, António. **Equidad Educativa y Teorías de la Justicia**. Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, Madrid, n. 2, v. 3, p. 42-69, 2005. Disponível em <http://www.rinace.net/arts/vol3num2/art4.pdf>. Acesso em: 07/07/2020
- BUSKO, D. **Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados no Rio Grande do Sul. Jornal de Políticas Educacionais**. V. 11, n. 22. dezembro de 2017 1 Volume 11 Número 22 13 de dezembro 2017 Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/download/55131/34478> Acesso em 09/07/2020.
- CANDAU, V. M. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, v.13, n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf>. Acessado em: 15/07/2020.
- CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: <https://saopauloopencentre.com.br/wp-content/uploads/2019/05/candau.pdf>. Acesso em: 15/07/2020.
- Educação Intercultural no Brasil: a perspectiva epistemológica da complexidade. Disponível em: <https://docplayer.com.br/125157649-A-educacao-intercultural-no-educacao-intercultural-no-brasil-a-perspectiva-epistemologica-da-complexidade-estudos.html> Acesso em: 31/10/2020
- Educação na diversidade – Pronacampo – MEC. Disponível em https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume28_educacao_na_diversidade_experiencias_e_desafios_na_educacao_intercultural_bilingue.pdf. Consultado em 07/07/2020

FELINTO, Paola Ceccon. **Gestão escolar na perspectiva democrático- participativa**. 2014. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47216/PAOLA%20CECCON%20FELINTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22/11/2020

FERREIRA, N. S. C. **A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da educação: desafios e compromissos**. In: FERREIRA, N. S. C. 17 (Org.). *Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 2003
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619> Acesso em: 22/11/2020

FLEURI, Reinaldo Matias, (2002). **Desafios à educação intercultural no Brasil. Educação, Sociedade e Culturas**, nº 16. Disponível em:
<https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf> Acesso: 22/11/2020

"**gestão**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gest%C3%A3o>. Acesso em 19-06-2020.

Gestão escolar na perspectiva democrático-participativa. Disponível em
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47216/PAOLA%20CECCON%20FELINTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13/07/2020

Gestão escolar, autonomia e qualidade de ensino em duas escolas do Distrito Federal.
Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6720/1/40350720.pdf>
Acesso em 15/07/2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em
https://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file. Acesso em 05/11/2020.

GIL, Antônio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em 05/11/2020

Intercultural - Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em
<https://dicionario.priberam.org/intercultural>. Acesso em 19/05/2020

"imigrantes", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/imigrantes> Acesso em 19-06-2020.

JIMENEZ Gamez, Rafael & Goenechea, Cristina. (2014). **Educación para una Ciudadanía Intercultural**. Madrid: Síntesis Disponível em
https://www.researchgate.net/publication/269109733_Educacion_para_una_Ciudadania_Intercultural. Acesso em: 05/11/2020.

"**intercultural**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/intercultural> Acesso em: 27/06/2020

Legislação e Políticas Públicas voltadas à Imigração no Brasil. Disponível em <https://www.revistapassagens.uff.br/index.php/Passagens/article/view/98/102>
Acesso em 13/07/2020.

MATOS, D. C. V. Da S.; PERMISÁN, C. G. Educação intercultural e formação de professores em contexto espanhol para alunos imigrantes. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 42, n. 4, p. 1093-1108, 2016. DOI: 10.1590/s1517-9702201612162742. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000401093&lng=en&nrm=iso Acesso em: 15/07/2020

MESACASA, Lizabete de Camargo. **Gestão Educacional: Práticas e desafios**. 2011. 35 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Tio Hugo, RS, 2011. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3003/Mesacasa_Lizabete_de_Camargo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 18/06/2020

Migração e Educação: Perspectiva socioculturais –
SciELO. <https://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1153.pdf> Acesso em 10/07/2020

O papel da gestão no acolhimento de alunos imigrantes. Disponível em https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Aprendizagem_em_foco_n.38.pdf Acesso em: 17/05/2020

PARO, Vitor. Administração Escolar/ Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, 1991. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/187131333.pdf> Acesso em: 22/11/2020

Políticas públicas e gestão escolar para a equidade: desenvolvimento integral no Ensino Médio. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/especiais/equidade-ensino-medio/especial/>. Acesso em 09/07/2020

Projeto Timoun Yo- português para alunos imigrantes, 2019. Disponível em: https://educacao.tce.mt.gov.br/home/download/id/14878/id_entidade/47. Acesso em 01/08/2020

REBOLO, Vanilda Alves da Silva; Flavines. **A educação Intercultural e os desafios para a escola e para o professor**. 2017. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-010179.pdf>. Acesso em: 27/06/2020

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas** / Roberto Jarry Richardson e colaboradores. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível em <https://elizabethruano.files.wordpress.com/2016/08/richardson-2012-roteiro-de-um-projeto-de-pesquisa.pdf>. Acesso em 05/11/2020

SABARIEGO, Marta. **La Educación intercultural – ante los retos del siglo XXI**. Espanha: DESCLÉE, 2002. Disponível em: [Marta Sabariego Puig \(2002\). La educación intercultural ante los retos del siglo XXI. Bilbao: Desclée, 260 pp. - Dialnet \(unirioja.es\)](https://www.dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2444444) Acesso em 22/11/2020

SANTOS, A., Santos, M., Assis, W., & Cotinguiba, M. (2015). **Inserção sociocultural de haitianos em Porto Velho: o ensino e aprendizado da língua portuguesa**. Revista Igarapé, 1(5), 43-53. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/download/3541/4057/> Acesso em 22/11/2020

SAGGIN, Viviane (Ed.). **Projeto de escola fica na inclusão de alunos estrangeiros**. Gazeta digital, Cuiabá 27/08/2019. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/projeto-de-escola-foca-na-incluso-de-alunos-estrangeiros/589562>. Acesso em 01/08/2020

Significado de Diversidade Cultural. Disponível em <https://www.significados.com.br/diversidade-cultural>. Acesso em 19/06/2020

SCOTTI, P. A. **Igualdade de chances entre grupos como critério de equidade em educação**. XIII Congresso Brasileiro de Sociologia. 29 de maio a 1 de junho de 2007, UFPE, Recife/PE. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=553&Itemid=171 Acesso em: 22/11/2020

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Cadernos da AATR–BA (Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia), Salvador, 2002. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf Acesso em: 13/07/2020

UNESCO (1978) **Declaração sobre a raça e os preconceitos raciais**, Paris. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC16/16-2.pdf> Acesso em: 22/11/2020

VIEIRA, Flora Conceição Queiróz Rodrigues. **A Educação Intercultural: um contributo fundamental para o desenvolvimento pessoal e social do aluno**. 2011. 155 f. Dissertação (Mestrado em Artes e Letras) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2039/1/Tese%20Final%20Flora%20Vieira.pdf> Acesso em: 10/07/2020.

VILLANUEVA, Rosemary Selene Lara. **Las aulas como espacios vivos para construir la equidad escolar**. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid/Buenos Aires, n. 51/4, p. 1-13, fev. 2010. Disponível em <https://rieoei.org/historico/deloslectores/3054Lara.pdf>?. Acesso em 01/07/2020.

YIN R. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia-da-pesquisa-estudo-de-caso-yin.pdf> Acesso em 16/11/2020

APÊNDICE 1



Várzea Grande, 30 de junho de 2020,

Prezado (a) diretora de gestão educacional Prof^a Ms. Mabel Strobel Moreira,

Por meio desta, apresento a acadêmica Patricia Eulália Mesquita Teixeira Pereira do 7º semestre do Curso de Pedagogia, devidamente matriculada (o) nesta instituição de ensino, que está realizando a escrita do TCC, trabalho de conclusão de curso, a pesquisa rotulada "EQUIDADE: O PAPEL DA GESTÃO NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS IMIGRANTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ."

Vimos através deste solicitar sua autorização para execução e coleta de dados na instituição EMEB José Luís Borges Garcia e em especial, para conhecer o projeto Timoun Yo', desde sua escrita e imagens ou gravações de atividades já armazenadas, a pesquisadora/acadêmica realizará entrevista semiestruturada com a pedagoga responsável pelo projeto prof^a Renata Borges e como prof^o Rafael Lira que trabalham com alunos imigrantes na escola. Objetivamos com a pesquisa compreender e demonstrar a funcionalidade do papel da gestão escolar no acolhimento de alunos imigrantes nas escolas públicas de Cuiabá.

Especificamente propusemo-nos a compreender os desafios enfrentadas pelo professor no processo de inclusão do estudante na escola

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade dos profissionais entrevistados. Ainda queremos dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste (a) pesquisador (a) em possibilitar, aos entrevistados, um retomo dos resultados da pesquisa-

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição. Sendo o que tínhamos para momento, agradecemos antecipadamente.

Patricia Mesquita Teixeira Pereira
Coordenação do curso de Pedagogia
Patricia

Carla Melissa Klock Scolzitti
Profa. Dra. Carla Melissa Klock Scolzitti
Orientadora

Patricia Eulália M. S. Pereira
Patricia Eulália Mesquita Teixeira Pereira
Pesquisadora Acadêmica

APÊNDICE 2

Questionário da Entrevista

Prezados (a) gestores da EMEB José Luís Borges Garcia:

Estou realizando uma pesquisa referente à percepção do papel da gestão escolar diante do acolhimento de alunos imigrantes na Escola Municipal de Cuiabá. Este é solicitado como requisito parcial da disciplina de TCC II – Projeto de pesquisa do curso de licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Nesse sentido, estou em busca da sua valiosa colaboração, em responder o questionário que segue abaixo, contendo informações que proporcionarão benefícios para a realização da pesquisa. Sendo o intuito de ambas as perguntas, trazer uma reflexão através de coleta de dados, referente ao acolhimento dos alunos imigrantes na escola Municipal de Cuiabá-MT.

A entrevista será realizada através de um questionário enviado via e-mail, será composta com perguntas semi-estruturada, direcionadas a gestão escolar e para os responsáveis pelo projeto “Tomoun Yo, que acontece dentro da escola, porém em horário e dia específico.

Entrevistados:

Diretora ou a coordenadora da EMEB José Luís Borges Garcia, para responder as perguntas direcionadas a gestão escolar.

O secretário escolar e coordenador do projeto: Rafael Lira e a professora na escola e pedagoga responsável pelo projeto: Renata Rodrigues, para responder as perguntas relacionadas ao projeto.

Perguntas direcionadas para a Gestão escolar: (Diretora ou coordenadora)

- 1- Quantos alunos imigrantes tem a escola?
- 2- Como é estruturada a matrícula escolar desses alunos imigrantes? (normalmente existe algum documento que determine o ano a ser matriculado? Ou apenas são matriculados por idade? Existe algum tipo de diagnóstico feito pela escola desses alunos?
- 3- Quais as maiores dificuldades da escola, no momento de preencher a matrícula do aluno imigrante?
- 4- Quais os principais desafios para a gestão escolar no recebimento de alunos imigrantes? São feitas mudanças ou adaptações quanto ao planejamento escolar para o recebimento desses alunos? E como é feito esse planejamento escolar visando a interculturalidade?
- 5- Como acontece o acolhimento dos alunos imigrantes pela gestão escolar? E como é a rotina escolar e o envolvimento desses alunos imigrantes dentro da escola?

Perguntas direcionadas para os responsáveis pelo projeto “Timoun Yo”:

(Aos coordenadores do projeto Rafael Lira e Renata Rodrigues)

- 1- Como surgiu a ideia do projeto? Seu principal objetivo? E quais os desafios encontrados? Poderia falar sobre o significado do nome do projeto? (Relato sobre a história do projeto)
- 2- Quantos alunos fazem parte do projeto? Em que período do ano inicia e termina o projeto?
- 3- Todos os alunos imigrantes matriculados na EMEB José Luís Borges Garcia participam do projeto? Vocês também recebem alunos imigrantes de outras escolas municipais de Cuiabá no projeto?
- 4- Como é feito o planejamento do projeto? E como é feito esse planejamento visando a interculturalidade?
- 5- Qual a importância do projeto e benefícios trazidos para esses alunos imigrantes? Quais resultados/impactos o projeto alcançou na sua avaliação?